

O USO DA RÁDIO ESCOLA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE SOCIALIZAÇÃO E INSERÇÃO ESCOLAR¹

Sandra Elise Bonin Barbieri²
Rosana Cabral Zucolo³

RESUMO

Este trabalho faz a análise do uso da rádio escola enquanto ferramenta pedagógica capaz de proporcionar um grande desenvolvimento educacional, a partir da experiência com uma turma de 22 alunos do ensino noturno do Instituto Educacional Visconde de Cairu, escola com sede na cidade de Santa Rosa, RS. Considera-se que a rádio escola favorece a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis e ritmos de aprendizagem de cada um dos integrantes da equipe, além de exercitar a comunicação oral, aprimorando a objetividade e clareza de exposição do pensamento. Ela torna o processo de ensino e aprendizagem mais democrático, no momento em que faz com que o aluno desista do papel de coadjuvante e assuma o papel de protagonista na construção do saber. A rádio promove a participação de toda a comunidade escolar, estimulando a troca de experiências, a pesquisa, o debate e a busca por soluções dos problemas enfrentados no espaço escolar e no ambiente em que a escola está inserida. Ao mesmo tempo aproxima pais, alunos e professores, estreita relações e amplia horizontes, envolve a todos no processo pedagógico de construção do saber, aumenta a capacidade de comunicação, promovendo o exercício pleno de cidadania.

Palavras-chave: Rádio-Escola - capacidade de comunicação - cidadania

ABSTRACT

This work analysis the use of the School Radio while pedagogy instrument capable to provide a great educational development, since the experience with a group of 22 students of the night classes of Instituto Educacional Visconde de Cairu, school in Santa Rosa city, Rio Grande do Sul. It is considerate that the School Radio collaborates the contact and work groups, respecting differences, learning levels and “rithyms” of each partner of the team, besides exercising the oral communication, increasing the objective and clearness of thought. The School Radio makes the process of teaching and learning more democratic, at the time that the student gives up of the second character to take the main character on the knowledge construction and promotes the participation of all school community stimulating the experience changes, the research, the discussion and the search and solve the problems which

¹ Artigo apresentado ao Curso Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM), Especialista em Língua Portuguesa e Professora de Língua Estrangeira Moderna – Língua Inglesa Santa Rosa/RS

³ Professora orientadora, doutoranda em Comunicação pela Universidade do Vale do Rios dos Sinos (Unisinos), mestre em Educação pela UFSM, professora no curso de Especialização em Mídias na Educação.

the school and its ambient is located. The radio put parents, teachers and students together, close up the relationship , increase goals, involves everyone on the pedagogic process of knowledge, building, expand the communication skills, promoting the exercise of citizenship.

Keywords: School Radio - communication skills – citizenship

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensa em educação, pensa-se em espaço físico onde o saber é construído, onde são formados sujeitos críticos, ativos e capazes de melhorar a vida da comunidade em que vivem. A escola, como um todo, influencia positivamente na formação do cidadão, uma vez que fortalece as relações de aprendizagem e transmite distintos conhecimentos e modo de vida. Nesse espaço, todos os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem percebem-se responsáveis pela formação de indivíduos.

Aos poucos, as instituições envolvidas no processo educativo percebem que fazer uso dos meios de comunicação, principalmente o rádio, no ambiente escolar, promove um ensino interessante, significativo e útil, que forma pessoas esclarecidas e atuantes, e descobrem que é praticamente impossível afastar das salas de aula os meios de comunicação e as tecnologias de informação sem distanciar também o aluno.

O processo de comunicação é o fundamento do processo educativo. A relação educador-educando ocorre em mão dupla: um fala, o outro responde, e o diálogo acontece de forma natural. Desta forma, o rádio pode ajudar na construção de uma prática onde os alunos sejam os protagonistas da aprendizagem, propiciando uma comunicação mediadora entre todos os componentes da comunidade escolar. Um contraponto da escola onde predomina ainda a comunicação vertical, respaldada no saber do professor como poder.

O rádio é uma ferramenta pedagógica capaz de colaborar com a construção de diversos saberes, transformando a escola num lugar de troca, de solidariedade, de partilha, de construção coletiva, de interação, de socialização, ampliando as relações de ensino e aprendizagem, além de desenvolver diversas habilidades e competências tanto em alunos, quanto em professores.

Uma escola competente é aquela que consegue promover o conhecimento, que permeia a era da comunicação e da informação, que forma sujeitos capazes de operacionalizar os sistemas de informação e comunicação fazendo com que se sintam preparados para, com responsabilidade, atuarem de forma ativa e construtiva na sociedade da qual fazem parte.

Neste cenário, a Rádio Escola amplia as relações sociais, fortalece a expressão oral, verbal, criativa e cultural, transformando o espaço da comunicação em um espaço educativo, permitindo ao aluno o acesso às informações cotidianas.

O rádio tem grande poder de mobilização e divulgação devido à facilidade com que alcança as mais longínquas regiões. Seu uso educacional pode transformar crianças e adolescentes em fazedores de cultura. Além de exercitar a comunicação oral, aprimorando a objetividade e clareza de exposição do pensamento, o uso do rádio no espaço educacional favorece as atividades coletivas e a convivência em grupo.

Num contexto de busca e construção do saber, a vantagem de se utilizar a Rádio Escola no fazer pedagógico é que ela permite inserir metodologias capazes de colaborar com a formação íntegra e cidadã do aluno, o que leva a ampliação do conhecimento, a concretização da aprendizagem, a melhora da auto-estima e a transformação de informação em saberes.

A Rádio Escola desenvolvida pelo curso Técnico em Comunicação, pós-médio noturno, do Instituto Educacional Visconde de Cairu, instituição estadual de Santa Rosa, Noroeste do Rio Grande do Sul, composto por uma turma de 20 alunos, contempla a diversidade de ideias tornando o espaço educativo um local de interação entre a comunidade escolar.

2. UM OLHAR TEÓRICO SOBRE UMA PRÁTICA ESCOLAR

Partindo do pressuposto de que a escola é uma potente máquina de comunicação, percebe-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação trazem velocidade à capacidade de comunicação e são um meio de aprendizagem.

Não se pode esquecer de que a base do conhecimento é a interação social e que o tempo da escola e dos alunos não é o mesmo. A escola ainda não está inserida no meio midiático com a mesma intensidade que os alunos. Neste aspecto, o tempo da escola é lento. O tempo do aluno é veloz, é acelerado, pois fora do ambiente escolar o aluno tem acesso a diferentes recursos midiáticos e tecnologias que se renovam, crescem e transformam-se numa velocidade assustadora conquistando sua atenção e interesse, sem nenhum esforço, fazendo com que rapidamente atinjam seus objetivos em função da facilidade com que tais recursos são disponibilizados. Nesse contexto, a escola precisa pensar o seu futuro levando em conta as práticas pedagógicas disponibilizadas para o aprendizado do aluno e entender que as

tecnologias agregam ao aluno informação. Assim, já não se pode imaginar nem conceber a construção do conhecimento sem as tecnologias da informação e comunicação. Ao mesmo tempo, percebe-se que a relação da escola com as mídias, é confusa. Muitos professores, no ambiente escolar e até fora dele, sentem-se ora empolgados, ora desconfiados de que a utilização das TICs no processo de ensino e aprendizagem seja realmente eficaz. A disseminação de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, e-mails, banda larga, mensagens instantâneas entre tantas outras modernidades tecnológicas à disposição no mercado, provoca entre os professores reações adversas. Ao professor não foi ensinado a usar tecnologias em sala de aula uma vez que na formação inicial dos mesmos esse assunto não foi inserido e a formação continuada dos professores nessa área ainda é bastante precária.

Segundo Moran (2007),

Educar é um processo complexo que exige neste momento mudanças significativas. Investindo na formação de professores no domínio dos processos de comunicação envolvidos na relação pedagógica e no domínio das tecnologias, poderemos avançar mais de pressa, sempre tendo consciência de que em educação não é tão simples mudar, porque há toda uma ligação com o passado que é necessário manter e também uma visão de futuro à qual devemos estar atentos. Não nos enganemos. Mudar não é tão simples e não depende de um único fator. O que não podemos é cada um jogar a culpa nos outros para justificar a inércia, a defasagem gritante entre as aspirações dos alunos e a forma de preenchê-las. Se os administradores escolares investirem em formação humanística dos educadores e no domínio tecnológico, poderemos avançar mais. (MORAN, 2007)

No entanto, nem o professor moderno e nem a escola da modernidade podem desconsiderar ou ignorar a presença das mídias no cotidiano escolar. Elas se apresentam ao aluno como escola sem paredes porque são atraentes, agradáveis e sedutoras. O que ambas precisam é de atualização constante, aproveitamento das oportunidades e muita vontade em fazer diferente, mas só vale levar a tecnologia para a sala de aula se ela estiver a serviço dos conteúdos e com objetivos bem definidos.

Assim, uma das tarefas centrais do professor, segundo Freire (1997), é

[...] apoiar o educando para que ele mesmo vença suas dificuldades na compreensão ou na inteligência do objeto e para que sua curiosidade, compensada e gratificada pelo êxito da compreensão alcançada, seja mantida, assim, estimulada a continuar a busca permanente que o processo de conhecer implica. Que me seja perdoada a reiteração, mas é preciso enfatizar mais uma vez: ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de inteligir e comunicar o inteligido. (FREIRE, 1997, pp.134-135)

Sabe-se que, da união das tecnologias e do conteúdo deve nascer oportunidades de ensino e aprendizagem desde como encontrar informações na internet até na cooperação para enfrentar os desafios impostos pela sociedade globalizada.

“A tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de competências e habilidades para atuar no mundo de hoje” (POLATO, 2009, p. 51), desde que o professor considere a didática específica para cada área do ensino e lembre-se de que nenhuma das inovações pedagógicas substitui o trabalho clássico da disciplina, centrado na leitura, escrita e resolução de problemas. E, inserida nessa realidade encontra-se o rádio que, a partir da disseminação e popularização das TICs, cria vínculos com o que é prazeroso e significativo.

3. RÁDIO ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

No contexto educacional, as tecnologias de informação e comunicação ampliam oportunidades de agregar conhecimentos potencializando e integrando saberes. Dentre elas, o rádio assume papel fundamental, pois abrange todas as classes sociais, atingindo os mais longínquos cantos do país, ampliando oportunidades de apreensão do saber, causando modificações culturais, trazendo possíveis melhorias no âmbito social, buscando novos públicos, por ser uma das mídias mais popular no Brasil, e uma das mais poderosas.

Além de trabalhar com diferentes gêneros, sua pauta serve de base para artigos que são publicados em jornais e para assuntos que são abordados no telejornalismo de diferentes emissoras.

O rádio tem caráter imediatista em informação, uma vez que é rápida na interação com o público, na intimidade, na facilidade com que trata e discute as questões de interesse da comunidade, e na agilidade com que disponibiliza as informações. Através de sua programação, pode se tornar um ponto de encontro entre os ouvintes.

Sua grande vantagem está no fato de ser essencialmente áudio, não necessitando da utilização de outros sentidos para que se absorva o conteúdo, permitindo a realização de tarefas simultâneas. Segundo Meditsch (2001, p.229) “*cada vez mais as pessoas vão precisar ser informadas em tempo real a respeito do que está acontecendo, no lugar em que se encontrarem, sem paralisar as suas demais atividades ou monopolizar a sua atenção para receber a informação*”.

Para que a rádio tenha função educacional, é preciso que contribua para o pleno exercício da cidadania representando a coletividade da comunidade escolar, instituindo um viés crítico que permita analisar diferentes recursos midiáticos em circulação social, formando sujeitos que tenham a capacidade de transformar em conhecimento as informações recebidas e utilizá-las em benefício da comunidade na qual estão inseridos. “A construção do

conhecimento deve ser entendida sob o manto de um importante preceito: o da formação de uma consciência de si e da realidade cultural, que produz e condiciona aquele mesmo conhecimento!” (GONÇALVES E RONCA, 2002, p. 74). Entretanto, essa prática deve ser elaborada de modo que forme sujeitos críticos sobre os temas de interesse da comunidade escolar e para compreender as esferas sociais em que atuam ou desejam atuar com autonomia, além de utilizar esse aprendizado em benefício próprio e da sua comunidade.

Segundo Vaz Filho (1999),

Na comunicação o que vale é a promoção da vida e sua continuidade. Por isso a produção radiofônica só tem limites depois de veiculada. Em seguida, abre-se espaço para uma nova inserção e o circo eletrônico não para nem com apagão.

(VAZ FILHO, 1999, p.93)

Nesse contexto, o rádio, como ferramenta pedagógica, estreita os laços entre escola e aluno e desenvolve habilidades e competências tão necessárias para o sucesso da vida em sociedade, pois é acessível, é de fácil identificação com seu público e carrega consigo toda e qualquer experiência.

Para Moran (1993),

Os meios de comunicação desempenham também um importante papel educativo, transformando-se, na prática, numa segunda escola, paralela à convencional. Os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente e voluntária - ninguém é obrigado, ao contrário da escola, a observar, julgar e agir tanto individual como coletivamente. (MORAN, 1993, p.19)

Isso tudo acontece sem desconsiderar que as pessoas ainda dependem uma das outras, compartilham alegrias, tristezas, angústias, resolvem problemas, buscam soluções, percebem o bairro, a comunidade, a vizinhança, como pontos de referência, como um “porto seguro”, como uma oportunidade de se formar cidadão.

Assim, o aluno percebendo-se agente da própria história, ao pensar, escrever, decidir, construir uma pauta de um programa radiofônico, planejar a programação até a sua edição e apresentação, passará a analisar programas de rádio locais, AMs, FMs e constatará que é necessário considerar os conhecimentos adquiridos na sala de aula no que tange à postura como leitor, apresentador, redator. Perceberá que é necessária a utilização de uma postura própria, de uma linguagem que muitas vezes não é a utilizada no seu convívio social, mas é a que garantirá o acesso e a inserção social. O aluno radialista, repórter, escritor, poderá interagir com os ouvintes e aproximar-se culturalmente de toda a comunidade escolar trazendo para a Rádio Escola as expectativas, sugestões, críticas e soluções apontadas pelos ouvintes.

Para Cebrián Herreros (2001):

A rádio local é uma emissora de programação especializada dentro de uma concepção generalista de enfoque geral sobre tudo o que concerne à localidade em que está situada. Uma rádio que atende aos interesses, responde aos gostos e necessidades de serviços de comunicação. Está centrada na vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre em seu exterior e que tenha repercussão na vida da comunidade. (CEBRIÁN HERREROS, 2001, p. 146)

Na escola, o rádio é uma ferramenta de comunicação que divulga seus acontecimentos e discute os problemas de seu entorno. A Rádio Escola torna o processo de ensino e aprendizagem mais democrático, no momento em que faz com que o aluno desista do papel de coadjuvante e assuma o papel de protagonista na construção do saber. O aluno envolvido no processo de produção de uma rádio escolar se relaciona de forma mais intensa, social e culturalmente com o ambiente ao seu redor, com colegas, professores e demais integrantes da comunidade escolar. Esse envolvimento faz com que o aluno se perceba capaz de transformar e modificar o ambiente no qual está inserido tornando-se um sujeito ativo, inserido no ambiente escolar como um ser que pensa, reflete e age utilizando-se do rádio como uma ferramenta de produção e realização de suas ações. Segundo Moran, (2007), *“para promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem só é possível com a união do conteúdo escolar com a vivência em outros espaços de aprendizagem”*.

No momento em que o aluno elaborar a programação e a execução de um programa radiofônico terá como base os interesses dos integrantes da comunidade escolar. Esta iniciativa oportuniza a identificação de aspectos que contribuam com o ensino aprendizagem e tende a formar um aluno crítico, capaz de questionar e de interagir com toda a sociedade.

O trabalho da Rádio Escola busca harmonizar, conciliar e tornar significativa a teoria e a prática, desenvolvendo a comunicação e expressão oral, a criatividade, o senso crítico e investigativo, bem como a escrita, tão necessários na sociedade atual. No processo de ensino e de aprendizagem, a Rádio Escola representa uma porta aberta à inserção social contribuindo para o desenvolvimento e a descoberta de novas habilidades e competências como ler, interpretar e resolver problemas.

A escola precisa, enfim, no seu projeto educativo, considerar a questão dos meios de comunicação e da comunicação como parte importante - e não marginal - do processo educativo integral do novo aluno-cidadão, visando construir uma sociedade realmente democrática. (MORAN, 1993, p.184).

A linguagem é um dos fatores decisivos nas explicações do fracasso escolar, pois é através da língua oral ou da escrita que se evidencia as diferenças entre os grupos sociais e o que gera discriminações e fracassos.

O uso de variantes lingüísticas condenadas socialmente - toda variante lingüística é aceita porque cumpre seu papel nas necessidades de comunicação do homem, mas a sociedade prefere algumas delas, valoriza socialmente umas em prejuízo de outras - provoca preconceitos e dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, ao abandono escolar. A sociedade determina que é a linguagem culta que abre caminhos, que garante o acesso à escola e à inserção social. É a norma culta que rege o ensino escolar, as publicações, as locuções de programas televisivos e radiofônicos, a elaboração das leis, a linguagem empregada em artigos de revistas e jornais e até mesmo quando se faz valer os direitos de cidadão, na luta e na defesa do que nos é de direito. Inserida neste ambiente, o rádio cria condições para que todas as pessoas consigam realizar sua própria aprendizagem, de acordo com seu ritmo e seus interesses, de acordo com sua leitura e compreensão do mundo, de acordo com suas necessidades.

Para que se possa exercer plenamente o direito de cidadão, para se ter acesso ao teor dos conteúdos que formam as leis, deter o conhecimento que insere e que liberta, manter uma visão crítica, ter-se atitudes conscientes que levem à tomada de posição pessoal e livre no espírito da cidadania, para participar das soluções e entender os complexos processos políticos, sociais e econômicos é preciso dominar a leitura e a escrita culta.

A sociedade busca cada vez mais o êxito profissional, a competência a qualquer custo e a escola também segue esta concepção. Aqueles que não conseguem responder às exigências da instituição podem sofrer com um problema de aprendizagem. A busca incansável e imediata pela perfeição leva à rotulação daqueles que não se encaixam nos parâmetros impostos. (CASTRO MEIRA, 2002)

Dentro dessa realidade, o rádio permite a apropriação de novos conhecimentos, saberes, valores, atitudes e a transformação de informação em conhecimento.

A Rádio Escola objetiva o desenvolvimento e a construção de práticas educacionais contextualizadas e significativas, voltadas a trabalhos coletivos, colaborativos e/ou voluntários, modificando, assim, as práticas e atividades pedagógicas tradicionais. Ela pode ser considerada um meio de interação e inserção social uma vez que fomenta o espírito crítico e reflexivo, transmite novas ideias, possibilita a busca e a transformação de indivíduos capazes de agir e melhorar sua condição social, política, econômica e cultural, tornando-o mais justo.

A Rádio Escola promove a participação de toda a comunidade escolar estimulando a troca de experiências, a pesquisa, o debate e a busca por soluções dos problemas enfrentados no espaço escolar e no ambiente na qual a escola está inserida.

O rádio, no espaço escolar, aproxima pais, alunos e professores, estreita relações e amplia horizontes, envolve a todos no processo pedagógico de construção do saber promovendo o exercício pleno de cidadania. *Quanto mais conectada a sociedade, mais importante é termos pessoas afetivas, acolhedoras, que saibam mediar as diferenças, facilitar os caminhos aproximar as pessoas* (MORAN, 2007, p. 167-169). Para isso, é preciso que a escola desenvolva o aspecto crítico desta ferramenta, pois se vive numa cultura midiática onde se é constantemente bombardeado pelos veículos de comunicação de massa que transformam o pensamento do sujeito recriando-os em novos pensamentos, através dos diferentes sentidos, como se fossem “pensados” por ele.

Para Freire (2001),

A consciência crítica é a transformação constante do processo educativo e de sua projeção social. Esse processo educativo deve estimular a colaboração, a decisão, à participação e a responsabilidade social e política. É preciso que esta transformação social liberte o cidadão da opressão, do autoritarismo, rompa com as tradições arcaicas, discriminatórias, elitistas e interditoras e o leve a perceber a necessidade de estimulá-lo a participar do seu processo de emersão na vida pública engajando-se no todo social. (FREIRE, 2001, p. 104)

Quando o aluno perceber seu poder de transformar a comunidade em que está inserido em benefício comum, se perceberá também como fazedor de cultura e sentirá a importância, a necessidade e a possibilidade de apropriar-se da leitura, da escrita, da oralidade e, também de fazer valer seus direitos e deveres de cidadão. Saber ler, escrever e falar, é determinante para a inclusão social no mundo globalizado, pois através destes saberes somos chamados a participar, a fazer parte, a exercer a cidadania.

Nesta perspectiva, a Rádio Escola mostra o quanto é importante e necessário e instiga o aluno a buscar meios, estratégias pessoais e criativas para lidar com os diversos desafios que exigem competências e habilidades de comunicação e convivência, usando sua capacidade de reflexão sobre o contexto em que vive e sobre seu próprio conhecimento tornando-o capaz de acessar e compreender o modo de pensar dominante na sociedade.

A linguagem radiofônica facilita a construção de um processo educativo a partir do lugar de onde o aluno vive, seus aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. O aluno aprende a ouvir e a analisar sua voz e se torna responsável por aquilo que divulga.

O que, de certa forma caracteriza o rádio como ferramenta pedagógica, é a liberdade e a criatividade com que se implementam atividades participativas onde professor e aluno são protagonistas, garantindo, assim, o uso democrático dos recursos tecnológicos. É necessário considerar também, que a utilização do rádio auxilia o aluno no domínio da linguagem, desde

sua organização, interlocução junto às fontes de pesquisa, elaboração e apresentação da programação e apresentação até a melhoria do desempenho comunicativo e expressivo.

Utilizar a comunicação como instrumento educacional é uma excelente opção quando se busca uma educação mais próxima da realidade do aluno, quando se quer trazer a comunicação para o centro do processo educativo e pedagógico.

A educação tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade. (MORAN, 2007)

Trabalhar com Rádio Escola eleva a auto-estima do aluno, melhora seu rendimento escolar, aumenta sua capacidade comunicacional, promove a integração, amplia relações, forma cidadão sujeito de sua história e capaz de trabalhar em prol do coletivo e dos interesses comunitários. E, além de melhorar a percepção de mundo, a concentração, vai auxiliar os alunos na produção textual e transformar-se num valioso instrumento de inclusão e fortalecimento do corpo discente da escola.

4. A EXPERIÊNCIA DE UMA RÁDIO NA ESCOLA

O curso noturno Técnico em Comunicação, curso pós-médio do Instituto Educacional Visconde de Cairu, instituição estadual em Santa Rosa, no Noroeste do Rio Grande do Sul, composto por uma turma de vinte e dois alunos, tem em seu currículo o objetivo de trabalhar os mais diferentes meios de comunicação social, contemplando a diversidade de ideias de toda a comunidade escolar. A partir desta constatação e percebendo a falta de integração da comunidade escolar, os alunos do curso técnico sentiram a necessidade de colocar em prática uma forma de trabalhar o veículo rádio. Instigados por uma professora, as ideias para a criação de um espaço onde não somente os alunos estivessem envolvidos, mas toda a comunidade escolar foi tomando forma.

Visar a formação de um aluno crítico, com capacidade de formular questionamentos e interagir com o outro, com o intuito de conciliar e harmonizar a teoria e a prática, foi o que impulsionou a elaboração do projeto da Rádio Escola.

Para auxiliar na formação do aluno para o mundo do trabalho, buscou-se criar uma rádio escolar, na qual os alunos do curso técnico pudessem desenvolver a comunicação e a expressão oral tão valorizada no contexto profissional, onde empresas ligadas à comunicação

exigem, hoje, um profissional com visão inovadora, criativa e que saiba se expressar com clareza e objetividade.

A escola utilizou equipamentos de áudio como microfones, mesa de som, amplificadores, equalizadores e computador, além de materiais de expediente para a realização das reuniões e pesquisas: cadernos, folhas, canetas, canetões, planilhas, lápis, borracha e outros para a realização do projeto.

No momento em que foi proposto o desenvolvimento do projeto “Rádio Escola”, percebeu-se que os alunos ficaram muito mais envolvidos com a ideia do que os professores. Com o desenvolvimento do projeto, muitos professores que inicialmente não estavam inseridos, passaram a auxiliar os alunos na execução de algumas tarefas ligadas ao seu componente ou não, inclusive com aulas de dicção e oratória.

Após o impacto inicial, os professores envolvidos e os alunos organizaram algumas reuniões e decidiram não apenas criar uma Rádio para a escola, mas para a comunidade escolar. Inicialmente foi organizada uma pesquisa, por alunos e professores, para verificar o tipo de programação que as pessoas da comunidade escolar gostariam de ouvir. Foi sugerido o seguinte: notícia, música, saúde, sexualidade, drogas e ainda um “tira-dúvidas” de conteúdos desenvolvidos em aula. Com base na programação sugerida, os alunos foram divididos em grupos, sendo que um deles era responsável pela pauta da programação e esta era semanalmente construída em aula, sob supervisão dos professores. Os demais grupos eram responsáveis por buscar novos assuntos, junto à comunidade escolar, produzir as notícias, selecionar as músicas e fazer apresentação do programa.

As apresentações ao vivo dos programas construídos pelos alunos acontecem periodicamente em todos os eventos organizados pela escola, com a participação de alunos, pais, funcionários, professores e demais integrantes da comunidade escolar, como: festa junina, Dia do Estudante, interséries, Dia da Família e outros.

Como o local de funcionamento da Rádio Escola é nas dependências da própria escola, que se localiza no centro da cidade, porém pertencente ao zoneamento de várias vilas próximas ao centro, e a apresentação dos programas acontece também nos momentos em que a comunidade está reunida nos eventos promovidos pela escola, a interação entre os presentes nas atividades promovidas foi significativa, uma vez que os alunos entrevistavam os participantes e estes apresentavam temas nem sempre presentes na programação.

Além destas programações com pautas mais elaboradas, a rádio também ia ao ar nos dias da semana, durante o recreio, com a duração de quinze minutos. Nestas apresentações eram divulgadas datas comemorativas e eventos promovidos pela comunidade escolar, além

de temas de interesse dos alunos, estes coletados durante a semana em uma caixa de sugestões fixada na secretaria da escola.

O projeto possibilitou aos alunos o planejar, desenvolver e executar uma programação de rádio, proporcionando a troca de informações dentro da escola, contemplando a diversidade de ideias e estabelecendo uma relação mais próxima dos segmentos escolares.

A “Rádio Escola”, com a programação voltada aos interesses mais imediatos da comunidade escolar teve excelente aceitação tornando o espaço educativo um lugar onde alunos, professores, funcionários, pais pudessem interagir e expressar suas opiniões, estimulando o espírito crítico, além de estimular o trabalho em equipe.

Os alunos perceberam que, para que pudessem resolver os mais diferentes problemas quanto a elaboração da programação da rádio, dependiam uns dos outros, compartilhavam valores, alegrias, dificuldades, reclamavam, buscavam alternativas, reivindicavam e se organizavam coletivamente no ambiente escolar para garantir o sucesso da programação.

A comunidade escolar identificou-se facilmente com o projeto, pois sentia que a “Radio Escola” tornava significativas as experiências adquiridas no espaço escolar e sentiam-na verdadeiramente local, pois abordava assuntos de seus interesses e de suas necessidades, e estreitava a distância existente entre a escola e a comunidade escolar, oferecendo a oportunidade de agir e interagir com o processo educativo. A comunidade escolar também percebeu a importância do fazer radiofônico, um veículo de comunicação extremamente popular que atinge todas as idades e que facilitou a comunicação dentro do ambiente escolar.

Os alunos do curso técnico puderam observar que a “Rádio Escola”, com a facilidade e a espontaneidade com que abordava os assuntos elencados pela comunidade escolar, aguçou o interesse pela transmissão radiofônica. Perceberam também que o rádio é um meio de comunicação relevante para a comunidade escolar, pois atende às suas necessidades, permite a discussão e socialização dos problemas de seu entorno, retratando os acontecimentos escolares. Compreenderam a necessidade de analisar as ideias embutidas nas informações por eles veiculadas e as veiculadas por outros meios de comunicação.

Diante disso, precisaram ficar atentos ao que estava acontecendo em sua comunidade, cidade, país e no mundo e passaram a ler diferentes gêneros textuais, pois precisavam enriquecer o vocabulário, a imaginação e a capacidade de deduzir e compreender o que liam.

Os alunos aprenderam que é possível “filtrar” o que é produtivo, o que agrega conhecimento e a “deletar” tudo aquilo que não acrescenta nada e que está embutido nas informações veiculadas pelos diferentes meios de comunicação.

A escola percebeu que a grande vantagem do rádio está em ser essencialmente áudio, o que permite a realização simultânea de diferentes tarefas, pois não exige a ativação de outros sentidos para que possa ser compreendida e não precisa monopolizar a atenção do ouvinte para que este receba a informação veiculada.

Os professores, em sala de aula, perceberam que a utilização do rádio no ambiente escolar auxilia na formação e construção do conhecimento, aproxima a sala de aula do cotidiano da linguagem e da comunicação da sociedade, aumenta o interesse e motivação do aluno em participar ativamente das atividades propostas em aula. E o que é mais importante: levaram o aluno a entender que a escola não está longe de seus interesses e anseios.

Com a implementação do rádio na escola os alunos se tornaram mais comprometidos com a construção de conhecimentos e, partindo da elaboração e produção dos programas, ficaram mais abertos e mais dispostos à aprendizagem, pois se perceberam cidadãos ativos, participativos e comprometidos com a educação e com a escola.

Para que o rádio desempenhasse papel educativo, foi preciso que professores e alunos conhecessem e dominassem a linguagem e a produção radiofônica, o que os levou a compreender a função desse meio de comunicação social e sua atuação na sociedade globalizada.

Na escola, minha participação resumiu-se a observar e acompanhar o projeto no qual o Rádio Escola funcionou até a conclusão da turma, pois foi um projeto específico dessa turma do curso Técnico em Comunicação.

5. CONCLUSÃO

As atividades com o “Rádio Escola” possibilitam ao aluno perceber a importância de seu papel como sujeito em um contexto social, pois ao mesmo tempo desenvolve aprendizagens como a expressão oral e habilidades específicas de produção textual, conceitos obrigatórios da educação básica e, também, questões como ética, a crítica construtiva, a imparcialidade na escolha das notícias a serem divulgadas ou assuntos polêmicos. Além de possibilitar uma ampla e qualificada inserção na sociedade local.

Aos professores coube, nessa proposta, fazer com que os alunos se articulassem em equipes de trabalho sem se sobrepor umas às outras, mas de forma que a atividade de uns complementasse a dos outros. Pode-se perceber que muitas vezes os professores envolvidos na proposta do “Rádio Escola”, na busca do cumprimento de sua função social e educativa,

tiveram que interferir na programação e na elaboração das pautas para que o trabalho pedagógico se mantivesse voltado ao contexto cultural e social da comunidade onde a escola está inserida. Pois essa é a função social e educativa da escola: garantir que todo o trabalho pedagógico esteja voltado ao contexto cultural e social da comunidade na qual está inserida, sem perder de vista seu objetivo maior que é a formação básica, integral e crítica dos alunos.

Uma das questões mais difíceis a ser desenvolvida com a “Rádio Escola” foi o respeito à opinião do outro, muitas vezes contraditória, o que gera desentendimentos e conflitos. Com essa proposta foi possível comprovar aos envolvidos, tanto alunos como professores que o argumento bem embasado e bem construído é a melhor forma de se resolver as diferenças existentes entre os sujeitos, pois *a consciência crítica busca ir além das aparências, percebe a realidade como mutável, é investigadora, alimenta-se do diálogo, examina o velho e o novo sem preconceito* (MORAN, 1993, p. 57).

Com as atividades da “Rádio Escola” os alunos apresentaram maior desenvoltura nas habilidades de leitura, escrita e oralidade, transformando-se em sujeitos com condições de agir e interagir na sociedade, local e global, como protagonistas de suas histórias. Característica essa percebida por vários outros professores, pois os alunos mostraram-se mais propícios ao diálogo, à argumentação e à pesquisa.

Por isso a “Rádio Escola” é uma ferramenta pedagógica riquíssima para o desenvolvimento potencial do aluno e a construção de um saber contextualizado e crítico, além de ser um instrumento de comunicação e inserção que extrapola a sala de aula e envolve todos os sujeitos que convivem nos arredores da escola.

A receptividade do público estudantil e da comunidade escolar foi instantânea, pois os colegas e os pais identificavam-se com os apresentadores e com as programações apresentadas, uma vez que as mesmas foram sugeridas por eles.

Os professores sentiram um crescimento e amadurecimento dos alunos envolvidos, pois os mesmos, apesar de receberem orientações sistemáticas, tinham a responsabilidade de organizar e decidir as pautas de cada programa. Esse fato aproximou os alunos dos professores no sentido da compreensão da responsabilidade que cabe a cada um deles no processo do ensino e da aprendizagem.

O projeto alcançou os objetivos propostos: criou um ambiente onde toda a comunidade escolar pudesse expressar suas ideias, aproximou pais, alunos e professores, os alunos demonstraram autonomia e responsabilidade na pesquisa, planejamento e elaboração dos programas e uma grande interação, não só com os professores, mas com os alunos das demais

séries e com a comunidade escolar. Facilitou, também, a comunicação dentro do ambiente escolar e entre a escola e a comunidade.

6. REFERÊNCIAS

- CASTRO MEIRA, Michele de. **Fracasso escolar: de quem é a culpa?** Minas Gerais, 2002. Disponível em < <http://www.divinopolis.uemg.br/revista/revista-eletronica3/artigo12-3.htm>>. Acesso em 13 de março de 2011.
- CEBRIÁN HERREROS, M. **La radio em La convergência multimedia**. Barcelona, Gedisa, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/568/567>>. Acesso em 23 de Jul 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 30ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.
- GONÇALVES, Carlos Luiz & RONCA, Paulo Afonso Caruso. **A clara e a gema: o viver-na- escola e a formação de valores**. São Paulo, SP: Edesplan, 5ª edição, março, 2002.
- MEDITSCH, E. **O ensino do radiojornalismo em tempo de internet**. In: S. V. MOREIRA; N. DEL BIANCO. **Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro, UERJ. 2001.
- MORAN, José M. **Leitura dos meios de comunicação**. São Paulo, Pancast, 1993.
- _____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desejamos.htm>> Acesso em 13 de março de 2011.
- POLATO, Amanda. **Tecnologias + Conteúdos = oportunidades de ensino**. Revista Nova Escola, pagina 50-58. Junho/Julho, 2009.

VAZ FILHO, Pedro Serico. **Produção em rádio**. *Comum.educ.*, São Paulo. n° 26, 1999.
Disponível em http://www.revistausp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0104-68291999000100010&Ing=pt&nm=iso. Acesso em: 11 Jul 2010.